O CONTEXTO LABORAL ACADÊMICO E AS POSSIBILIDADES DE SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Carmen Lúcia Dias¹, Kelly Cristina Tesche Rozendo²

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, ¹Mestrado em Educação, ²Curso de Psicologia, Presidente Prudente, SP.
E-mail: kkaludias@gmail.com

RESUMO

Apresentando contribuições da Psicodinâmica do Trabalho e da Psicologia Social, este estudo teve como objetivo principal analisar as possibilidades de sofrimento psíquico de professores universitários, destacando a relação entre o psiquismo e a organização do trabalho. Os objetivos específicos foram identificar características que compõem o cotidiano de trabalho do professor universitário, investigar aspectos da saúde física e mental deste profissional, e analisar os efeitos da organização do trabalho sob o psiquismo do professor universitário. A coleta de dados foi por meio de revisão de literatura especializada, com buscas por artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde da Bireme (BVS-PSI; BVS-BRASIL), entre os anos de 2010 e 2014. A análise e discussão foram organizadas por eixos temáticos. Os resultados apontaram relação entre o sofrimento psíquico e a organização laboral, considerando efeitos negativos do trabalho no psiquismo e na saúde dos professores universitários.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico. Professor Universitário. Trabalho. Contexto Acadêmico.

THE ACADEMIC CONTEXT WORK AND POSSIBILITIES OF PSYCHIC SUFFERING OF UNIVERSITY PROFESSOR

ABSTRACT

Featuring contributions by Psychodynamics of Work and Social Psychology, this study aimed mainly to analyze the possibilities of psychic suffering of university professors, highlighting the relationship between the psyche and the organization of work. The specific objectives were identifying characteristics comprise the university professor of daily work, investigate aspects of physical and mental health of this professional, and analyze the effects of work organization in the psyche university professor. Data collection was through specialized literature review, with searches for scientific articles in the Virtual Health Library of Medicine (BVS-PSI; BVS-BRASIL), between the years 2010 and 2014. The analysis and discussion were organized by axes themes. The results showed relationship between psychic suffering and the organization of work, considering negative effects work in the psyche and health of university professors.

Keywords: Psychic Suffering. University Professor. Work. Academic Context.

INTRODUÇÃO

Interações dinâmicas e complexas determinadas pelos domínios sociais, mentais, históricos e políticos, nos quais o trabalho possui caráter central, interferem na saúde dos indivíduos, da mesma forma que a saúde influencia na realização do trabalho e em todos os aspectos da vida humana. Logo, entende-se que o processo de trabalho contemporâneo nas universidades influencia na saúde dos professores universitários podendo gerar sofrimento no âmbito físico, psíquico e social. Esse sofrimento interfere na execução das atividades laborais e no bem-estar dos profissionais da educação superior.

De acordo com Lima e Lima-Filho (2009), aprofundar estudos sobre a relação do sofrimento psíquico com o trabalho docente permite viabilizar prevenções para diminuição da carga psíquica dos trabalhadores e analisar as associações existentes entre o trabalho e a saúde de maneira geral. À vista disso, essa pesquisa na tentativa de ampliar estes estudos apresentou como referencial teórico a Psicodinâmica do Trabalho e a Psicologia Social, além de artigos científicos.

No que concerne a Psicodinâmica do Trabalho, essa corrente teórica considera o trabalho no âmbito objetivo e subjetivo. A carga laboral divide-se em carga física e psíquica, englobando visões singulares de cada ser humano. O trabalho é uma forma de relação que se desdobra em um mundo caracterizado por desigualdade, dominação, insatisfação, irritação, exaustão, desgaste mental e adoecimento. O desgaste e o adoecimento são ocasionados pelo sofrimento dos trabalhadores, os quais dominados pelo cansaço são acometidos por um adormecimento intelectual e uma paralisia mental (DEJOURS, 1991; 1998; GUIMARÃES; MARTINS, 2010).

Na Psicologia Social, é importante frisar que Codo, Sampaio e Hitomi (1993) consideram que o trabalho é parte da história dos seres humanos e que cada indivíduo possui subjetividade historicamente constituída. Para Codo (1999), o trabalho é a principal atividade humana, cuja tarefa imortaliza as ações dos homens e determina o processo de saúde e de doença mental nos indivíduos. Nesta visão, o trabalho, quando inserido numa lógica de produção capitalista, pode gerar e construir vias dolorosas nos trabalhadores.

Tais perspectivas concordam que o trabalho é capaz de produzir sofrimento psíquico e adoecimento nos trabalhadores, podendo levar a loucura e a doença mental. Do mesmo modo, pesquisas apontam que o trabalho docente pode gerar sofrimento em seu âmbito laboral, destacando que a docência é uma das ocupações mais estressantes e propícias a desencadear sofrimento psíquico, bem como possibilitar o surgimento de distúrbios psicossomáticos nos profissionais da educação (MENDES et al., 2007; LIMA; LIMA-FILHO, 2009; GRADELLA, 2010; GUIMARÃES; MARTINS, 2010; RIBEIRO; MARTINS, 2011; SERVILHA; ARBACH, 2011).

Diante disto, essa pesquisa vislumbrou analisar as possibilidades de sofrimento psíquico dos professores universitários, destacando a relação entre o psiquismo e a organização do trabalho dos docentes do ensino superior. Especificamente, esse estudo objetivou identificar os aspectos e as características que compõem o cotidiano de trabalho do professor universitário, investigar aspectos da saúde física e mental deste profissional, e analisar os efeitos da organização do trabalho sob o psiquismo do professor universitário.

METODOLOGIA

Essa pesquisa, de cunho bibliográfico, apoiou-se em revisão de literatura especializada, sendo que a coleta de dados foi realizada por meio de buscas por artigos científicos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde da Bireme, BVS-PSI (Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia) e BVS-BRASIL (Biblioteca Virtual em Saúde Brasil), entre os anos de 2010 e 2014. Para a recuperação dos documentos nas bases de dados, foram utilizadas combinações de palavras-chave de livre escolha, tais como, sofrimento psíquico, professor universitário, trabalho e contexto acadêmico.

Os artigos foram analisados seguindo as perspectivas de análise de conteúdo temático, propostas por Minayo (2007) e Bardin (2011). A análise de conteúdo divide-se em três etapas; a primeira consiste da pré-análise, a segunda da exploração do material e a terceira do tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Os resultados obtidos foram organizados por eixos temáticos, a saber: o contexto laboral acadêmico e seus reflexos no psiquismo do professor universitário; possibilidades de sofrimento psíquico do professor universitário; saúde física e mental do professor universitário. Posteriormente, foram feitas inferências e interpretações previstas segundo as abordagens teóricas (MINAYO, 2007; BARDIN, 2011).

RESULTADOS

Com o objetivo fulcral de analisar as possibilidades de sofrimento psíquico de professores universitários, os dados obtidos por esta pesquisa foram organizados por eixos temáticos. O *Eixo I*, ao abordar o contexto laboral acadêmico e seus reflexos no psiquismo do professor universitário, buscou identificar características que compõem o cotidiano de trabalho deste profissional e analisar os efeitos da organização do trabalho sob o psiquismo do docente de ensino superior. O *Eixo II* analisou as possibilidades de sofrimento psíquico do professor universitário, destacando a relação entre o psiquismo e a organização do trabalho dos profissionais da educação superior. Já o

Eixo III investigou aspectos da saúde física e mental do professor universitário, enfatizando a relação entre o trabalho e a saúde deste profissional.

A análise buscou identificar nos achados dessa pesquisa, os efeitos da organização do trabalho sob o psiquismo dos professores universitários e as evidências de sofrimento psíquico no âmbito laboral acadêmico, considerando possíveis repercussões da lógica de produção capitalista. Diante disso, cabe discorrer sobre o processo de análise e discussão dos resultados.

DISCUSSÃO

Ponderando possíveis correlações entre o mundo do trabalho e o sofrimento psíquico de profissionais da educação superior, essa pesquisa traçou como objetivo principal analisar as possibilidades de sofrimento psíquico dos professores universitários, destacando a relação entre o psiquismo e a organização do trabalho no contexto acadêmico. Os objetivos específicos foram identificar as características que compõem o cotidiano de trabalho do professor universitário, investigar aspectos da saúde física e mental deste profissional, e analisar os efeitos da organização do trabalho sob o psiquismo do professor universitário. Os dados aportados por essa pesquisa foram organizados e separados por eixos temáticos.

O *Eixo I*, ao abordar o contexto laboral acadêmico e seus reflexos no psiquismo do professor universitário, buscou identificar as características que compõem o cotidiano de trabalho deste profissional e analisar os efeitos da organização do trabalho sob o psiquismo dos docentes. Para tanto, enfatizou-se as transformações que o mundo do trabalho tem sofrido nas últimas décadas, influenciadas pela lógica de produção capitalista, pela globalização e pelos avanços tecnológicos (CASSANDRE, 2011; VILELA; GARCIA; VIEIRA, 2013; BERNARDO, 2014).

De fato, uma nova configuração laboral instalou-se no contexto acadêmico caracterizando o cotidiano de trabalho do professor universitário com precarização e deterioração das condições de trabalho e de sua organização. A universidade, com inspiração capitalista, passou a oferecer aos profissionais da educação um espaço de trabalho caracterizado por matrizes neoliberais, individualistas, competitivas e excludentes (GRADELLA, 2010; SANTOS; NOVO; TAVARES, 2010; CASSANDRE, 2011; COUTINHO; DAL MAGRO; BUDDE, 2011; BERNARDO, 2014).

Essa nova configuração de trabalho promoveu transformações não apenas no contexto das organizações, mas também nos sujeitos. O capitalismo aperfeiçoou os trabalhadores lapidando sua força de trabalho e apropriando-os as novas formas de produção. Esse aperfeiçoamento gera competição, multifuncionalidade, desvalorização, conflitos, medo, incerteza, insatisfações, desigualdade, poder, dominação e alienação, entre outras tantas características que são

determinantes para a relação que o trabalhador estabelece com o trabalho e para o surgimento do sofrimento psíquico (SANTOS; NOVO; TAVARES, 2010; BACKES, 2012; FLEURY; MACÊDO, 2012; VILELA; GARCIA; VIEIRA, 2013; BERNARDO, 2014).

Analisando as possibilidades de sofrimento psíquico do professor universitário, o *Eixo II* buscou destacar a relação entre o psiquismo e a organização do trabalho dos docentes. Neste sentido, entende-se que a complexidade e a precarização que envolve a organização e as condições de trabalho no contexto acadêmico torna a atividade docente fonte de sofrimento. Essas vivências de sofrimento incrementam-se quando a organização do trabalho não dá suporte para a condução das atividades docentes e quando as situações de trabalho são precárias nas universidades (GRADELLA, 2010; CASTRO; SOUZA, 2012; VILELA; GARCIA; VIEIRA, 2013).

Fatores que contribuem para esse sofrimento se referem às sensações de fracasso, insegurança, impotência, depressão, constrangimentos, agressividade, contradições, ansiedade, desestabilização psicológica e, sobretudo, sobrecarga de trabalho, pois os professores universitários denunciam uma escravização à rotina do cotidiano laboral acadêmico. A carga excessiva de trabalho é um dos desencadeadores da exaustão e do esgotamento físico e mental (FONTANA; PINHEIRO, 2010; CASSANDRE, 2011; COUTINHO; DAL MAGRO; BUDDE, 2011; CASTRO; SOUZA, 2012; VILELA; GARCIA; VIEIRA, 2013; BERNARDO, 2014; VIEIRA, 2014).

Castro e Souza (2012, p. 271) enfatizam que “Há um *continuum* de sentimentos desagradáveis na experiência docente”. Segundo Backes (2012), os professores podem manifestar sentimentos de inutilidade, indignidade, desânimo, estresse, esgotamento, desgaste, depressão e exaustão emocional. Para Santos, Novo e Tavares (2010), isso faz da docência uma profissão de sofrimento, tanto de ordem física, quanto de ordem mental. Bernardo (2014) afirma que o ambiente de trabalho dos professores universitários leva a um desgaste mental que pode promover sofrimento psíquico e adoecimentos.

Conforme Bernardo (2014), os docentes têm consciência do desgaste físico e mental que se submetem em seu cotidiano laboral. Apesar disso, Ribeiro e Martins (2011) asseguram que esse profissional nega o sofrimento por não saber lidar com a dor. O trabalhador, disfarçando e ocultando o sofrimento psíquico, procura manter o ritmo do trabalho e o equilíbrio mental.

Porém, esse equilíbrio é impactado pelo confronto entre o desejo e as aspirações do trabalhador e às exigências externas presentes na organização do trabalho, a qual, segundo sua lógica, gera sofrimento psíquico, por normalmente não coincidir com o ritmo biológico e psicoafetivo do trabalhador (RIBEIRO; MARTINS, 2011; FLEURY; MACÊDO, 2012).

Diante dessa incompatibilidade e do sofrimento psíquico que acomete os trabalhadores, os docentes reagem de maneiras diversificadas, utilizando estratégias para se defender e lutar contra as adversidades do mundo laboral. Decerto, professores universitários, frente às pressões e tensões no trabalho, desenvolvem estratégias adaptativas, em função de conseguir dar conta das demandas apresentadas no contexto acadêmico (SANTOS; NOVO; TAVARES, 2010).

Essas estratégias ou mecanismos de defesa operam a partir de certas premissas, entre as quais se encontram a negação do que sente; a intolerância com o sofrimento alheio; a aceitação de um contexto de dominação em que não se pode desertar; a mentira instituída pela ação gerencial; o discurso científico das metodologias organizacionais; e o processo de globalização que se transformou em um totalitarismo democrático generalizado (FLEURY; MACÊDO, 2012).

De acordo com Vieira (2014), a patologia surge quando não é mais possível contornar o sofrimento utilizando essas estratégias, isto é, quando o indivíduo já utilizou todos os recursos disponíveis para dar conta da atividade e das demandas da organização do trabalho, e nada mais é possível fazer para se adaptar e/ou transformar o trabalho, o qual produz intenso desgaste, que ultrapassa os limiares adequados às condições de saúde do trabalhador.

A propósito, abordando a saúde física e mental do professor universitário, o *Eixo III* visou investigar aspectos gerais da saúde deste profissional, ponderando o contexto de trabalho no qual os docentes do ensino superior encontram-se inseridos. Santos, Novo e Tavares (2010), postulam que fatores como o estresse, condições de trabalho inadequadas, ausência de reconhecimento, pressões, conflitos, contradições e ambiguidades presentes no contexto laboral acadêmico podem influenciar, prejudicar ou aumentar o sofrimento psíquico e, conseqüentemente promover adoecimentos psicossomáticos nos profissionais da educação.

Segundo Cassandre (2011), a saúde física e mental dos docentes está diretamente relacionada ao processo produtivo presente nas universidades. Aliás, a lógica da produtividade que assola os professores universitários promove desgastes que comprometem a saúde destes profissionais. Entende-se que a organização do trabalho é geradora de sofrimento psíquico que influencia na produção de distúrbios psicossomáticos (GRADELLA, 2010; SANTOS; NOVO; TAVARES, 2010; BERNARDO, 2014).

Quanto à sintomatologia e as manifestações clínicas decorrentes do sofrimento, Vilela, Garcia e Vieira (2013) afirmam que os processos de adoecimento envolvem distúrbios do sono, dores nas pernas, desgaste na voz e cansaço excessivo. Fleury e Macêdo (2012) destacam que a exaustão dos docentes universitários se apresenta por manifestações psicossomáticas, tais como, depressão, estresse, pânico, transtornos alimentares, toxicomanias, etc. Para Fontana e Pinheiro

(2010), entre as queixas mais frequentes entre os professores encontram-se a lombalgia, cefaleia, artralgias, cervicalgia, dores de garganta, rouquidão, alergias, varizes e dor nos membros inferiores. Conforme Vieira (2014), os professores, por vezes, apresentam ainda humor deprimido, esgotamento físico e mental, comportamentos agressivos, somatizações, conversões histéricas, neuroses obsessivas, paralisia facial, amnésia e sonambulismo.

Para mediar essas situações os docentes do ensino superior fazem terapia, buscando minimizar e justificar os sintomas aparentes de adoecimento. Contudo, os professores que buscam tratamento, aparentemente não estão dispostos a realizar um trabalho clínico adequado, havendo uma tendência à estagnação, ao não trabalho, ao vício e ao lamento. Geralmente, os docentes acabam fazendo uso de medicamentos para manutenção da qualidade de vida e da concentração no trabalho (CASSANDRE, 2011; VILELA; GARCIA; VIEIRA, 2013; VIEIRA, 2014).

CONCLUSÃO

Este estudo focalizou aspectos significativos sobre a relação entre o trabalho acadêmico e o sofrimento psíquico de professores universitários. Os dados coletados foram organizados por eixos temáticos, respeitando os objetivos propostos por essa pesquisa. O *Eixo I* referiu-se ao contexto laboral acadêmico e seus reflexos no psiquismo do professor universitário, e identificou características que compõem o cotidiano acadêmico, analisando os efeitos da organização do trabalho sob o psiquismo do profissional da educação superior. O *Eixo II* analisou as possibilidades de sofrimento psíquico do professor universitário, destacando a relação entre o psiquismo e a organização do trabalho dos docentes universitários. Já o *Eixo III* investigou aspectos da saúde física e mental do professor universitário, enfatizando a relação entre o trabalho e a saúde geral desse trabalhador. A partir disto, pode-se inferir que aspectos e características presentes na organização do trabalho docente podem produzir sofrimento psíquico, influenciar o psiquismo e desencadear problemas de saúde física e mental nos professores universitários.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BACKES, A. L. Trabalho e Subjetividade: sofrimento psíquico em contexto de mudanças organizacionais. Belo Horizonte: **Gestão e Sociedade**, v. 6, n. 14, p. 117-138, mai./ago. 2012.

BERNARDO, M. H. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. spe., p. 129-139, 2014.

CASSANDRE, M. P. A saúde de docentes de pós-graduação em universidades públicas: os danos causados pelas imposições do processo avaliativo. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 779-816, 2011.

CASTRO, R. E. F.; SOUZA, M. A. Efeitos da agressividade infantil para o sofrimento psíquico de professores em diferentes momentos de carreira. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 2, p. 265-273, maio/agosto, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2012000200010>

CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes/Brasília: CNTE: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

CODO, W. SAMPAIO; J.J.C. HITOMI, A.H. **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis/RJ: Vozes; 1993.

COUTINHO, M. C.; DAL MAGRO, M. L. P.; BUDDE, C. Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 13, n. 2, p. 154-167, 2011.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FONTANA, R. T.; PINHEIRO, D. A. Condições de saúde auto-referidas de Professores de uma universidade regional. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre/RS, v. 3, n.2, p. 270-276, jun., 2010.

FLEURY, A. R. D.; MACÊDO, K. B. O mal estar docente para além da modernidade: uma análise psicodinâmica. **Revista AMAzônica**, ano 5, v. 9, n. 2, p. 217-238, jul./dez., 2012.

GUIMARÃES, F. A.; L. MARTINS, M. C. F. Valores e prazer-sofrimento no trabalho: um estudo com profissionais de nível superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 27(2), p.133-145, abr/ jun 2010.

GRADELLA, O.J. Sofrimento psíquico e trabalho intelectual do docente universitário. **Cadernos de psicologia social do trabalho**. Marília/SP, v. 13, n. 1, p. 133-148, 2010.

LIMA M. F. E. M.; LIMA-FILHO D. O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, p. 062-082, 2009.

MENDES, L.; CHAVES, C.J.A.; SANTOS, M.C.; NETO, G.A.M. Da arte ao ofício: vivências de sofrimento e significado do trabalho de professor universitário. **Rev. Mal-estar e subjetividade**. Fortaleza, v. VII, n. 2, p. 527-556, set. 2007.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

RIBEIRO, S.F.R.; MARTINS, S.T.F. Sofrimento Psíquico do Trabalhador da saúde da Família na Organização do Trabalho. **Psicologia em estudo**. Maringá, v. 16, n. 2, p. 241-250, abril/jun. 2011.

SANTOS, E. G.; NOVO, L. F.; TAVARES, L. F. Do prazer ao sofrimento docente: uma análise sob a perspectiva da qualidade de vida no trabalho em uma IFES. X Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria em América del Sur. **Bicentenario Argentino**, Mar del Plata, 8, 9 y 10, dec., 2010.

SERVILHA, E. A. M.; ARBACH, M. P. Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. **DistúrbComum**. São Paulo, 23(2): 181-191, ago. 2011.

VIEIRA, S. R. S. Sofrimento psíquico e trabalho. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 114-124, mar. 2014.

VILELA, E. F.; GARCIA, F. C.; VIEIRA, A. Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. **REAd**, Porto Alegre, ed. 75, n. 2, p. 517-540, maio/agosto, 2013.